

# Análise do material arqueológico do sítio PA-BB-06: Praça do Carmo

Wagner Fernando da V. e Silva

Orientador: Dr. Marcos Perreira Magalhães  
Vigência da bolsa: agosto/00 a janeiro/01

Nos últimos anos, diversos trabalhos estão sendo realizados em Arqueologia Histórica pela equipe do Museu Paraense Emílio Goeldi. Nosso estudo está pautado nas escavações realizadas no sítio PA-BB-06: Praça do Carmo nos anos de 1993, 1994 e 1996, que se localiza no bairro da Cidade Velha, Belém-PA, o qual remonta ao período compreendido entre os séculos XVII e XX. Objetivamos neste trabalho desenvolver a análise do material cerâmico arqueológico proveniente das escavações realizadas no referido sítio. A sistemática do trabalho consistiu na análise dos artefatos que foram classificados de acordo com as novas metodologias propostas pela Arqueologia Histórica. Os dados resultantes desta análise foram registrados em fichas eletrônicas (Programa EXCEL 97). Este procedimento metodológico tem por finalidade facilitar a manipulação dos dados e a conseqüente obtenção de resultados. Os fragmentos de louças foram classificados quanto ao tipo de pasta em: Faiança Fina (470 fragmentos); Faiança (66 fragmentos); Grés (26 fragmentos) e Porcelana (43 fragmentos). Quanto à decoração, foram detectados tipos significativos, sendo que na Faiança Fina foram encontrados 10 padrões decorativos denominados de: linear monocromático, bicromático e o policromático, o crinado com incisões e pintado, o esponjado geométrico e floral, o floral monocromático azul e o policromático e a louça impressa; na Faiança o padrão encontrado foi dos missionários mercedários. Além dos fragmentos de louça foram encontrados artefatos proveniente da igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Brancos, classificados como material de construção, sendo catalogados 486 espécimes compreendendo lajotas, argamassas, reboco com e sem decoração, além de outros. Com isso ficou evidente que as peças encontradas remontam a vários períodos da história referente ao espaço da praça, desde à construção e demolição da igreja (séculos XVII até XX), até à intensificação do consumo de materiais mais sofisticados, no século XIX, como o caso da faiança Fina.